

**ESTRATÉGIAS SOCIAIS PARTICULARES EM UM ESPAÇO COMUM.
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL TUPIGUARANI E ITARARÉ
ATRAVÉS DE DOIS SÍTIOS DO NORTE DO PARANÁ**

Lílian Panachuk
Scientia Consultoria Científica

Introdução

Neste texto pretende-se apresentar as escolhas sociais feitas durante um assentamento pretérito. Para tanto serão utilizados dois sítios atribuídos a duas tradições arqueológicas diferentes para assim melhor apresentar as estratégias de ocupação.

Estratégias sociais diferentes geram formas específicas de distribuição dos vestígios. Os fragmentos materiais identificados podem melhor delinear a organização do espaço, e esta pode auxiliar na tarefa de melhor caracterizar as escolhas sociais. Ao entender a forma de ordenação do espaço pode-se levantar hipóteses sociológicas mais coerentes e concisas.

Os sítios analisados situam-se no extremo norte do atual estado do Paraná e pode-se, através do estudo do material de cada sítio, visualizar a distribuição espacial dos vestígios para assim melhor delinear o cotidiano pré-histórico.

Alguns importantes estudos sobre os Guarani, como de Meliá (1981) e Schaden (1974), apresentam alguns tipos de construções com diferentes formas e funções dentro da organização social deste grupo. Estudos mais recentes como o de Viveiros de Castro (1986) apresentam plantas das aldeias para os Araweté, enquanto estudos como o de Lavina (1994) apresenta projeção da organização das aldeias jê-meridional.

O meu interesse neste artigo é apresentar algumas observações preliminares sobre a ordenação das projeções feitas para os fragmentos analisados durante o estudo de dois sítios arqueológicos. Um deles, sítio Ibiporã 1 fora classificado como pertencente à Tradição Tupiguarani, e o outro fora atribuído à Tradição Itararé.

O material Tupiguarani no espaço ocupado: a dispersão

A distribuição espacial foi interpretada como resultado de um sítio-habitação constituindo uma aldeia. Embora não haja nenhuma mancha de terra preta para direcionar a visada a concentração do material servirá de orientação geral.

Os vestígios formam dois blocos que não ocupam o mesmo local, mas se tangenciam. O bloco cerâmico, maior e mais imponente ocupa uma área mais claramente delimitada. As áreas com predomínio de material lítico ocupam duas zonas difusas.

As áreas cerâmicas e líticas estão totalmente distantes (cerca de 30m) quando se observa a concentração lítica norte, compacta e de forma circular com dimensões aproximadas de 50 x 30m. Apresenta um alto índice de núcleos, lascas e detritos, bem como instrumentos e lascas modificadas (grande quantidade). Foram notados ainda percutores. A quantidade cerâmica é baixa ou mesmo nula nesta área (tanto em quantidade absoluta quanto em peso).

Os agrupamentos cerâmicos e líticos tangenciam-se na porção centro-sul. Esta concentração lítica apresenta forma em y com tamanho de cerca 80 x 10m. As diferenças são marcadas pela menor quantidade de percutor, núcleo e lasca modificada. Os agrupamentos cerâmicos são mais expressivos nesta área.

Na porção oeste-sul, entre as concentrações cerâmicas, aparece pontos com material lítico espalhado, chama a atenção baixa frequência de detrito de lascamento.

Assim parece haver uma seleção do local de deposição dos vestígios cerâmicos e líticos, já que mantém certa relação de evitação. Porque isto ocorre? É provável que tenha relação com áreas de atividades diferenciadas: assim as unidades habitacionais apresentarão uma tralha

material mais vasta, enquanto que área de uso comum pode conter determinados potes, ou somente os maiores.

A área a norte do sítio, fora das zonas de concentração cerâmica, ocorre a maioria do material lítico com abundância de detritos, lascas, núcleos e percutores. Esta associação de vestígios líticos associados a poucos vasilhames sugere uma área de atividade de lascamento. Sua distância da área de moradia se explicaria pelo tipo de resíduo gerado por esta atividade: pequenas estilhas de gume extremamente cortante.

Aqui cabe notar alguns pontos. O cruzamento e sobreposição gráfica do material exumado das sondagens e o material da coleta de superfície apontam para dados interessantes. Este procedimento pode ser utilizado na medida em que, mesmo na ausência de datações, foram efetuadas diversas remontagens dos cacos cerâmicos entre os níveis artificiais do pouco espesso pacote arqueológico (20cm). Assim, atesta-se a contemporaneidade de cada uma das sondagens.

As poucas remontagens entre as sondagens (e também seu baixo investimento) não garantem a completa contemporaneidade entre elas. Outro ponto a favor da contemporaneidade dos conjuntos (em termos de sua distribuição tanto vertical quanto lateralmente) está na estabilidade técnica e estética deste material cerâmico analisado, discutido longamente.

Quando se cruzam estas coleções podem-se ver nove pontos distintos com material cerâmico concentrado. Oito pontos puderam ser evidenciados devido a intervenção do tipo sondagem, e um ponto foi fruto da coleta de superfície. Estas concentrações estão pouco separadas, entre 10 e 20m, e guardam uma área a oeste quase sem material cerâmico, com 30m x 40m.

As menores concentrações têm 30m x 20m e estão localizadas a oeste, norte e sudeste. Uma concentração a nordeste apresenta medidas semelhantes com 30m x 30m.

Concentrações médias aparecem na porção sudoeste e sudeste. A menor delas tem 30m x 40m, e as outras duas apresentam 40mx40m.

As maiores concentrações de material cerâmico estão opostas no espaço do sítio. Uma delas ocupa a porção leste, e tem material por uma área de 30mx60m; e a outra está situada a oeste/sudoeste e apresenta cerca de 60mx60m.

Foram reconhecidos 31 potes dentro de uma lista genérica composta para a área de estudo, estes vasilhames distribuídos no espaço renderam interessante constatação.

As quatro concentrações menores ("A", "B", "C", "F") apresentam entre 2 e 6 vasilhames identificados, cada uma delas. Pode-se perceber a presença de quatro vasilhas da classe 1, um pote da classe 2, seis potes da classe 3, três potes da classe 4, e dois da classe 5. A média é de quase 4potes/concentração, com variadas formas de corpo, pertencentes à todas as classes estabelecidas.

As duas concentrações medianas ("D", "E") somam 13 potes, média de 6,5potes/concentração. Apresentam entre si grande estabilidade em relação os tipos de potes: respectivamente quatro e três potes da classe 1, dois potes em cada área pertencentes à classe 2, um recipiente da classe 3 (exclusivamente na concentração "E") e por fim, respectivamente, dois e um, atribuído à classe 4. Uma das concentrações médias ("G") apresenta somente 1 pote da classe 3.

As duas concentrações com maiores dimensões ("H", "I") apresentam entre 3 e 11 potes por concentração, média baixa com 7potes/concentração. Aparece somente dois potes da classe 1 e dois da classe 2.

Estas nove concentrações formam um anel ovalado, mal ordenado e difuso que pode estar ainda delineando a antiga aldeia ceramista. A porção central vazia de material arqueológico poderia ser entendida como praça pública de reuniões. Assim, a quase nulidade de vestígio se explica pela permanente retirada dos materiais postos nesta área, que seria mantida limpa.

A diferença entre o tamanho das concentrações cerâmicas e a quantidade e tipo de pote pode indicar áreas de atividades distintas ou mesmo momentos distintos de uma mesma área de atividade (assim uma antiga maloca e uma nova maloca terão enxoval distinto, pois estão em períodos diferentes do ciclo de vida de uma casa).

A baixa quantidade de potes reconhecidos para a concentração "G" e o alto grau de fragmentação do material cerâmico são argumentos para pensar em uma funcionalidade do tipo área de descarte. A sua localização em relação ao conjunto das concentrações cerâmicas, no extremo sul, na zona limite de aparecimento de material, pode ser outro argumento neste mesmo sentido.

As concentrações de pequeno tamanho (“A”, “B”, “C”, “F”) podem apresentar baixa quantidade de material: entre 2 e 3 potes projetados, ou mesmo média quantidade, 6 potes (somente na concentração “F”).

As concentrações maiores (“D”, “E”, “H”, “I”) apresentam em geral maior quantidade de potes projetados: entre 6/7 e 11, sendo que há uma exceção (concentração “H”) com somente 3 potes projetados.

Uma hipótese explicativa para o sítio, pela organização espacial em anel seria: famílias extensas com maior prestígio ocupando as concentrações maiores (concentrações “D”, “E”, “H”, “I”), localizadas na porção nordeste/sudoeste do sítio. O núcleo externo (concentrações “A”, “B”, “C”, “F”), nordeste/noroeste e a sudeste, composto de habitações menores poderia ser constituído por famílias extensas menores, com menos prestígio e parentesco. Nesta formatação poderia haver uma área pública para reuniões a oeste (com poucos vestígios arqueológicos). A área no extremo sul poderia ser entendida como lixeira (concentração “G”). O material lítico estaria entre as ‘habitações’ da porção norte (área onde os materiais líticos e cerâmicos tangenciam-se) e de forma isolada e massiva, fora da zona de maior ocorrência de material cerâmico, no extremo norte do sítio, no limite de aparecimento de vestígios arqueológicos. Em uma sociedade, onde o trânsito de pessoas é intenso, é prudente que uma atividade como o lascamento, que gera resíduos cortantes, seja realizada longe de pés desprotegidos. É ideal que atividade como esta tenha área de ação delimitada e restrita.

Outra leitura possível da distribuição espacial seria entender a concentração “H” como área de domínio público. Isto permitiria uma explicação plausível para a baixa quantidade de potes projetados e identificados nesta área. Com isto posto a aldeia teria uma formatação em ferradura aberta para o leito do rio Tibagi, em sua margem esquerda. Haveria uma região com maior quantidade de potes situada na porção leste/sul/oeste. Estas concentrações poderiam ser interpretadas como mais ‘ricas’ em relação à indumentária cerâmica, pode ser ainda o local onde as oleiras são mais habilidosas, ou mesmo por uma alta populacional. As concentrações com menores quantidades de potes estão situadas na porção oeste/norte/nordeste. A concentração lítica nordeste estaria defronte a ‘habitações’ menores e apresentam resíduos de poucos retoques, aparentando a resolução de problemas pontuais. A concentração lítica do extremo norte pode ser entendida como acima, como zona de atividade de lascamento, área de produção de artefatos. O extremo sul poderia figurar ainda nesta hipótese como lixeira.

Somente outros estudos podem averiguar estas hipóteses de ocupação do sítio.

Quando se levam em consideração os estudos arqueológicos anteriores: os sítios podem ter uma formatação em anel - como no exemplo de Queimada Nova (Meggers & Maranca 1980). Podem também ter forma de ferradura, com a porção aberta voltada para o rio - aparece nas fases Sarandi e Ivinheima no Paraná e Mato Grosso (Chmyz 1974, 1969; Prous 1992). E aparece com forma difusa nos sítios situados no atual município de São Paulo (Palestrini 1975, Prous 1992).

O mais indicado é entender a segunda hipótese como sugestiva, por proximidade geográfica, na medida em que ocorre em sítios do médio Paraná e médio Iguçu, no atual estado do Paraná.

Quando se tem em mente as xilogravuras dos cronistas e viajantes dos séculos XVI e XVIII pode-se ver registrado, na maioria dos casos, uma espacialidade delimitada. Pode ser que seja fruto dos períodos bélicos.

Quando se reflete sobre o material gerado pelos primeiros antropólogos do século XIX até o presente nota-se uma des-centralização destas aldeias tupiguarani (como se pode ver na planta baixa feita para a aldeia Araweté, por Viveiros de Castro 1986).

Sem testes específicos e análises pontuais para este material não é possível determinar a real forma de ocupação sem deixar diversas lacunas explicativas.

O material Jê: a concentração no espaço

Reunindo as informações geradas pela análise do material cerâmico e lítico será apresentada a distribuição destes vestígios no espaço tentando entender a lógica de ocupação do sítio.

Vale relembrar o conselho de Levi-Strauss (1973) sobre o fato de ser a organização espacial destes grupos Jê deveras importante para entender sua organização social. Assim será apresentada uma hipótese explicativa para este sítio, com um procedimento dedutivo-indutivo.

A julgar pela arqueologia o material pode sim ser atribuído à Tradição Arqueológica Proto-Jê Meridional (Mota 2000, Noelli, 2000, 2004) que envolveria as tradições (neste contexto entendidas como sub-tradições) Taquara, Itararé/Casa de Pedra.

Pela ausência total de decoração e a localização do sítio no norte do atual estado do Paraná pode-se atribuir esta coleção ao material dito Itararé (definido por Chymz).

O sítio está situado no extremo norte do Paraná, na proximidade do Ribeirão Jataizinho, afluente do rio Tibagi. A área ocupada é relativamente plana com altitudes entre 400 e 500 m, com diversos córregos e a uma distância relativamente curta até o rio Tibagi (cerca de 4 km em linha reta). O local é bastante indicado à ocupação humana, a julgar pela grande quantidade de construções atuais (chácaras, sítios e fazendas) (IBGE). Como parece a regra de assentamento, esta população prefere ocupar a proximidade de rios pequenos, como ocorre com este sítio.

Todo o sítio seria fruto de uma única ocupação ceramista, da dita tradição Itararé, pertencente ao que vem se chamando de Proto-Jê meridional. Mesmo sem dispor de datações para o sítio pode-se inferir esta assertiva devido às remontagens de cacos cerâmicos entre os níveis artificiais; bem como pela estabilidade técnica de produção dos artefatos líticos e cerâmicos identificados.

A pequena espessura do pacote de ocupação do sítio faz pensar em uma estadia curta. No entanto a grande quantidade de material cerâmico chama a atenção quando comparado à maioria dos sítios analisados e publicados pertencentes a esta macro-tradição. A alta frequência pode estar indicando um sistema de ocupação diferenciado. A título de possibilidade vale lembrar que há dados etno-históricos sobre a reunião de todos os sub-grupos aliados para os ritos de passagem de meninos e meninas. Para eles a mudança corporal seria a perfuração do lábio, enquanto nas meninas escarificava-se o calcanhar (LAVINA 1994). Pode ser que a manutenção de um sistema de ocupação curta, como parece ser a regra de estadia desta população, com a presença de muitas pessoas, pode gerar uma quantidade mais expressiva de material.

A distribuição dos vestígios cerâmicos, material mais abundante no sítio, pode auxiliar na construção explicativa sobre como se organizava espacialmente a população que ali habitou. Mas através dos vestígios líticos complementa-se e pode-se construir uma explicação mais lúcida sobre o sítio.

Para tanto é necessário organizar os dados quantitativos no espaço buscando a variabilidade relacional, e seus motivos. O que se observa é que o material forma um anel na porção leste do sítio, e um semi-círculo menor na porção oeste. A distância entre as duas concentrações cerâmicas é de 30m, sendo muito próximas entre si.

Esta formação por si não existe por acaso, mas é fruto da própria ordenação espacial pretérita. Mesmo contando com os processos pós-deposicionais antrópicos identificados, o arado é o que causa maior estrago. Assim o material é revirado em profundidade e lateralmente em uma distância de 30 cm e 50cm, que se altera ainda mais quanto mais for utilizado. Neste sítio não parece ser havido muito estrago ou dano no material, em geral bem preservado. Assim, a interpretação da organização dos vestígios se torna importante e possível dentro deste contexto. O anel leste contém a maioria do material cerâmico, sendo, entretanto ausente de material lítico. A formação geral induz a associar esta porção com a ocupação das unidades residências. Onde se concentrariam os recipientes utilizados, em geral dentro das casas para evitar a atração de animais indesejados.

No entanto não se pode saber onde estariam localizadas as casas neste anel, não é possível dizer seus limites, mas os potes aparecem em quase todas as sondagens, sendo que a classe 3 é a mais representada, seguida da classe 1.

A porção central do anel, vazia, podia ser mantida limpa propositadamente para reuniões públicas.

O apêndice oeste apresenta uma quantidade alta de material (média de 18 cacos por sondagem) com a identificação de recipientes associados à classe 1 e 3. Neste local se concentra o material lítico. O que é interessante de se observar na medida em que o resíduo do talhe da pedra ou mesmo dos retoques dados em uma peça gera detritos que são muito cortantes, que devem ser evitados para não provocar acidentes.